

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

3



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

3



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0063-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.639221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INTERNACIONALIZAÇÃO, REGIONALIZAÇÃO, INTEGRAÇÃO E A EDUCAÇÃO SUPERIOR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A ACRÉDITAÇÃO REGIONAL DO MERCOSUL

Jeinni Kelly Pereira Puziol

Gladys Beatriz Barreyro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211031>

CAPÍTULO 2..... 15

LAS UNIVERSIDADES TECNOLÓGICAS DE HIDALGO: UN ANÁLISIS PESTEL ANTE UNA MEGACIENCIA

Amalia Santillán Arias

Concepción Gómez Juárez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211032>

CAPÍTULO 3..... 26

REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DOCENTE: UMA ANÁLISE SOBRE A SAÚDE E O SOFRIMENTO PSÍQUICO DO PROFESSOR

Glaé Corrêa Machado

Andréia Mendes dos Santos


Renata Santos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211033>

CAPÍTULO 4..... 39

EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO: AS TICS COMO MEDIADORAS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Francisco Duarte da Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211034>

CAPÍTULO 5..... 52

INFLUÊNCIAS DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO NA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS

Jiuliana Ferreira Florentino

Vanderlei Balbino da Costa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211035>







CAPÍTULO 6..... 62

AS AULAS DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TEMPO DE PANDEMIA: DA TRANSMISSÃO-ASSIMILAÇÃO PARA A SISTEMATIZAÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO

Claudia Lorena Juliato Araujo


Pura Lúcia Oliver Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211036>

CAPÍTULO 7	70
WIKIPÉDIA, UM LÓCUS DE (DES)ENCONTROS ENTRE AGENTES HUMANOS E NÃO HUMANOS?	
Teresa Margarida Loureiro Cardoso Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211037	
CAPÍTULO 8	84
COMPREENSÃO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA CRIANÇA A PARTIR DE VIGOTSKI	
Ilda de Franceschi Fellipetto Marciele Dias Santos Cabeleira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211038	
CAPÍTULO 9	91
ASPECTOS RELEVANTES DO PROCESSO CONSTRUTIVO-INTERPRETATIVO DAS INFORMAÇÕES NO CURSO DE UMA PESQUISA FOCALIZADA NA SUBJETIVIDADE	
Maria Mônica Pinheiro-Cavalcanti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211039	
CAPÍTULO 10	103
DESIGN DA INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E INCLUSÃO DAS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	
Fernando dos Santos Almeida Francisco Antonio Pereira Fialho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110310	
CAPÍTULO 11	110
CONCEPÇÃO FENOMENOLÓGICA DE ANGÚSTIA EM SARTRE: ATUALIDADES FILOSÓFICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Maria Lúcia Gomes Figueira de Melo Maria Josevett Almeida Miranda Denise de Souza Simões Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110311	
CAPÍTULO 12	119
SELO LENTE INTERIOR: CERTIFICAÇÃO DA RESPONSABILIDADE EMOCIONAL NAS ORGANIZAÇÕES	
Svetlana Romagna Valentim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110312	
CAPÍTULO 13	142
CONCEPÇÕES E PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES E GRADUADOS SOBRE A FORMAÇÃO HUMANISTA NO CURSO DE PEDAGOGIA NO ISCED DE CABINDA,	

ANGOLA


Lando Emanuel Ludi Pedro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110313>

CAPÍTULO 14..... 158

REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO HUMANA DE JOVENS E ADULTOS DO PROEJA

Bianca Bissoli Lucas


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110314>

CAPÍTULO 15..... 166

UM BREVE PANORAMA DAS NORMATIVAS ACERCA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E O NAPNE

Isabel Freitas Cunha

Valeska Guimarães Rezende da Cunha


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110315>

CAPÍTULO 16..... 175

PROPOSTA DE SISTEMA UNIFICADO PARA O GERENCIAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES DE PAIS E MESTRES DAS ESCOLAS TÉCNICAS

Murilo Santos Garcia

Ana Paula Dário Zocca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110316>

CAPÍTULO 17..... 200

A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO ENSINO TÉCNICO FRENTE À SUA FORMAÇÃO CONTINUADA EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E A AGENDA 2030

Andrea Ribeiro Ramos

Roberto Kanaane

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110317>

CAPÍTULO 18..... 209

EL PERFIL PROFESIONAL DEL INGENIERO DEL SECTOR TIC UN DIAGNÓSTICO BASADO EN COMPETENCIAS

Marcelo Dante Caiafa

Ariel Aurelio

Adrián Marcelo Busto

José Krajnik


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110318>

CAPÍTULO 19..... 223

O ESTRANGEIRO

Suelen Aparecida de Carvalho Rela

Daniela Dias Anjos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110319>

SOBRE OS ORGANIZADORES	229
ÍNDICE REMISSIVO.....	230

CAPÍTULO 13

CONCEPÇÕES E PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES E GRADUADOS SOBRE A FORMAÇÃO HUMANISTA NO CURSO DE PEDAGOGIA NO ISCED DE CABINDA, ANGOLA

Data de aceite: 01/03/2022

Data de submissão: 07/01/2022

Lando Emanuel Ludi Pedro

Universidade 11 de Novembro, Instituto Superior de Ciências da Educação de Cabinda
Cabinda – Angola
ORCID:0000-0003-2238-8387
ID CIÊNCIA: E712-0760-CA23

RESUMO: A presente investigação tem como questão de partida identificar os conteúdos, conhecimentos e práticas que são necessários para a formação humanista dos estudantes no curso de pedagogia a nível do ISCED-Cabinda. Assim, pretende-se aprofundar no plano teórico e plano prático os conceitos de humanismo e sua evolução e caracterizar a evolução das tendências pedagógicas que orientam a formação do homem; para tal, seguimos a linha dos estudos da teoria crítico-social dos conteúdos. De acordo com as opiniões obtidas a partir de uma metodologia mista, aplicando a técnica do questionário aberto, se pode compreender que o humanismo é percebido como diálogo, respeito aos educandos e aos seus saberes, colocar o estudante no centro, autonomia, liberdade de pensar e de opinar, incentivo a criatividade e ao espírito crítico, formação de valores, sensibilidade, visão holística e boas relações entre os agentes da educação. Quanto ao curso, concluindo-se, assim, que a concepção humanista não é tratada de forma explícita no curso de pedagogia. Pois,

há algumas insuficiências relacionadas com a formação, como: o pensamento vertical; gestão antidemocrática do currículo; ensino “bancário” e “reprodutivo”, isto é, baseado na lógica tecnicista. Diante desta realidade, é necessário desenvolvermos trabalhos colaborativos e todos os docentes são convidados para uma mudança de paradigma, de modos, a melhorar a formação integral dos estudantes do curso de Pedagogia. Para isso, os encontros metodológicos no Departamento de Ensino e Investigação deste curso, podem constituir-se na chave do mesmo processo.

PALAVRAS-CHAVE: Formação humanista, educação, curso de pedagogia, Formação de professores.

CONCEPTIONS AND PERCEPTIONS OF TEACHERS AND GRADUATES ABOUT HUMANIST TRAINING IN THE PEDAGOGY COURSE AT ISCED OF CABINDA, ANGOLA

ABSTRACT: The present investigation has as its starting point identify the contents, knowledge and practices that are necessary for the humanist training of students in the pedagogy course at the ISCED-Cabinda level. Thus, it is intended to deepen in the theoretical and practical plan the concepts of humanism and its evolution and characterize the evolution of pedagogical trends that guide the formation of man; for that, we follow the line of studies of the social-critical theory of contents. According to the opinions obtained from a mixed methodology, applying the open questionnaire technique, it can be understood

that humanism is perceived as dialogue, respect for students and their knowledge, putting the student at the center, autonomy, freedom to think and to give opinions, encourage creativity and critical thinking, formation of values, sensitivity, a holistic view and good relations between education agents. As for the course, thus concluding that the humanist conception is not explicitly addressed in the pedagogy course. Well, there is some insufficiencies related to training, such as: vertical thinking; undemocratic curriculum management; “banking” and “reproductive” teaching, that is, based on the technicist logic. Given this reality, it is necessary to develop collaborative work and all teachers are invited to a paradigm shift, in order to improve the integral training of students in the Pedagogy course. For this, the methodological meetings in the Department of Teaching and Research of this course can be the key to the same process.

KEYWORDS: Humanist training, education, pedagogy course, Teacher training.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo era para ser escrito há bastante tempo, por se tratar de uma temática discutida no âmbito da minha licenciatura e centra-se na tentativa de abordar as questões de seleção de conhecimento na formulação dos currículos de formação inicial e contínua de professores no ensino superior angolano. A formação de profissionais no presente século, vai variando em função de cada país, pois este processo é determinado segundo os interesses gerais do contexto e Angola não é excepção. Trata-se de assumir um determinado paradigma formativo. Actualmente, a tendência humanista vai predominando, pois é uma das vias que permitem a formação integral dos profissionais, aspecto chave do processo de formulação dos currículos de formação inicial e continuada dos professores, consignada na Lei n.º 32/20, de 12 de Agosto - Lei que altera a lei n.º 17/16, de 7 de outubro – Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, como um dos princípios. Assim, entende-se que sistema de educação e ensino é “integral”, pela correspondência entre os objectivos da formação e os de desenvolvimento do País e que se materializam através da unidade dos objectivos, conteúdos e métodos de formação, garantindo a articulação horizontal e vertical permanente dos subsistemas, níveis e modalidades de ensino.

Alguns autores indicam que para avaliar a qualidade de um sistema de educação, basta olhar para dois indicadores: (i) a qualidade no exercício da cidadania (como as pessoas escolarizadas conseguem ser úteis a sociedade e ter uma participação social activa) e (ii) estado do desenvolvimento socioeconómico. Estes indicadores obrigaram uma reconceptualização e reconstrução do sistema de educação, de modos a responder as exigências da formação de professores, uma vez que esta readaptação permitiria que os quadros formados viessem a contribuir no progresso socioeconómico do país. Ademais, um dos objectivos gerais da educação é formar um indivíduo capaz de compreender os problemas nacionais, regionais e internacionais de forma crítica e construtiva para a sua participação activa na vida social, à luz dos princípios democráticos (Lei n.º 32/20, de

12 de Agosto). Por isso, a luta tem sido constante e permanente no aperfeiçoamento da componente humanística nas políticas de formação.

Para a realização do presente estudo, tivemos em conta uma série de investigadores e as suas respectivas teorias e/ou concepções, por exemplo: Carls Rogers que defende uma aprendizagem centrada na pessoa, partindo do pressuposto de que o homem tem a capacidade inata de gerir a vida sem necessidade de uma acção directiva; Alexandre S. Neill que enfatiza a não directividade em oposição a Pedagogia Tradicional; por tanto, o ensino humanista tem como objectivo a realização plena do ser humano. Andre Rochais que na mesma linha de pensamento de Carl Rogers, desenvolveu o método denominado “Personalidade e Relações” Humanas e traçou um gráfico ao qual denominou “Esquema da Pessoa” (ser, sensibilidade e corpo). Celestin Freinet, investigador que entende que a educação deverá desenvolver plenamente todas as capacidades do aluno; Paulo Freire que defende o diálogo, o respeito ao educando, o desenvolvimento da criticidade; Fernandes (1999) encara o humanismo a partir de dois aspectos: internos e externos.

2 | PROBLEMATIZAÇÃO E QUESTÕES DE ESTUDO

Para o Instituto Superior de Ciências da Educação (em diante ISCED), o tema insere-se no momento histórico actual de debates sobre o repensar das práticas de formação e de ensino no sentido de ir além das reformas de matrizes curriculares como chama Morin, objectivando o desenvolvimento de competências incluindo a capacidade de aprendizagem, aquisição e/ou produção de conhecimento e habilidades, bem como a formação de atitude e valores. Por outro, como docente e graduado na mesma instituição no curso de Pedagogia, e estando na fase final de doutoramento em Educação, conhecendo a problemática e com vista a contribuir na melhoria da formação e da qualificação científica e técnico-pedagógica dos docentes em início de carreira e na superação dos professores em pleno exercício da profissão no Ensino superior, reforçar e relembrar as implicações metodológicas dos professores na formação de professores é que se justifica em primeira instância o presente estudo.

Uma análise inicial do contexto da formação no ISCED-Cabinda permitiu perceber e constatar algumas situações ao nível de formação que preocupa-me enquanto investigador, tais como: Ensino “bancário” e “reprodutivo” em alguns professores; Dominação do professor e submissão do estudante usando as prerrogativas de poder fazer aprovar e reprovar; muitos estudantes temem apresentar aos professores as suas dificuldades em termos de aprendizagem ou ainda os erros ou debilidades que este ou aquele professor apresenta, dificultando desta maneira o próprio processo de aprendizagem. Muitos o fazem, mas só na fase final da sua formação, pois temem algumas represálias; alguns docentes ainda concebem a educação como produto aonde o próprio processo tem pouco peso; Passividade de alguns estudantes; Muitos conteúdos apresentados como verdades

absolutas e há verticalidade da programação, pois muitos desses programas foram elaborados pelos próprios professores de forma isolada; muito expositivo e pouca prática.

Essas constatações feitas no ISCED-Cabinda já têm sido levantadas em outros estudos por outros investigadores como Cardoso & Flores (2009, p. 660), referindo que “a problemática da formação de professores no contexto angolano, está relacionado directamente à sua preparação, “nas componentes científicas e pedagógica”. Por um lado, diz respeito à forma como o formando se apropria, no âmbito do currículo da formação inicial, dos conteúdos científicos que precisa obviamente de dominar com vista à sua qualificação profissional”. Por outro lado, a formação de professor não tem sido abordada de forma adequada em relação ao conhecimento, que tem sido encarado como um produto e não como um processo de construção. A pedagogia dos cursos de formação docente tem sido marcada por uma forte tendência para a exposição, para a transmissão de informações, pelo professor, numa simples cadeia de repetições e reproduções. De salientar que a postura investigativa é pouco explorado ao longo do processo pedagógico de formação.

Este cenário não favorece a formação plena, a formação humana, levando-nos desta maneira a levantar o seguinte questionamento: Qual é o estado actual do tratamento da concepção humanista no curso de formação de professores? Quais as percepções e concepções que os estudantes e professores têm em formação sobre humanismo na educação? Para a discussão sobre as perguntas formuladas neste estudo que se resume através da presente obra foram propostos os seguintes objectivos: Fazer uma abordagem crítica, tendo em conta as percepções e concepções sobre a formação humanista dos estudantes do curso de Pedagogia do ISCED-Cabinda. Neste sentido, foram identificados nos currículos dos cursos de Ciências da educação algumas insuficiências relacionadas com a formação humanista.

As reflexões aqui apresentadas convergem, especialmente, para o desenvolvimento humano dos sujeitos no processo educativo e procuram dialogar com a prática dos sujeitos desse processo. Assim sendo, propomos uma reflexão sobre para quem ensinar, o que ensinar, por que e como ensinar e aprender, tendo em conta as diversidades, diferenças sociais e, especialmente, a história cultural pedagógica das nossas instituições de ensino superior. Assim, com base na Declaração Mundial de educação para Todos (Jomtien, 1990), apoiada na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Convenção sobre os Direitos da Criança, jovem e adulto, tem o direito de se beneficiar de uma educação que satisfaça as suas necessidades básicas de aprendizagem, no melhor e mais pleno sentido do termo, e que inclua a aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, vimos a necessidade de contribuir na melhoria dos currículos dos cursos de formação de professores que vigoram nestas instituições de ensino superior.

3 | ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A concepção humanista vai variando de autor em autor. Para MAIA (2002, p. 194), ela constitui uma doutrina que considera o Homem como instância superior e tem como meta o seu bem-estar e felicidade. CASSULE (1999, p. 14) entende que o humanismo deve ser entendido como um processo histórico e não como uma realidade abstracta; como um dinamismo sempre crescente e não como a repetição de algo previamente dado; como uma libertação de cada homem e de todos os homens sem concessões fáceis a visões totalitárias, que esvaziem o valor do indivíduo.

Neste estudo, assumimos o conceito do Freire, por ser mais integrante, coloca o formando numa dimensão de autonomização e abrange aspectos relacionados com a Pedagogia da Autonomia, que é uma convergência dos diversos autores consultados para esta investigação. A título de exemplo, Freire (2008, p. 30) diz que “não há docência sem discência, por isso, para ele, ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, criticidade, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação; Ensinar não é transferir conhecimento, mas sim exige consciência do inacabado, respeito à autonomia do ser do educando, bom senso, humildade, tolerância, curiosidade; ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo; exige liberdade e autoridade; exige disponibilidade para o diálogo e ensinar exige querer bem aos educandos”.

Nesta óptica o educando deve ter mais responsabilidade para decidir o que quer aprender e para ser mais independente e auto-orientador da sua aprendizagem. A tarefa de aprender traduz-se por um processo cognitivo e não apenas à aquisição de mecanismos de estímulo-reacção. Contrariamente à aprendizagem cognitiva até então praticada em que os conhecimentos a adquirir eram apresentados ao educando como metas pré estabelecidas às quais se esperava que o mesmo adapta-se e se conforma-se, os humanistas entendem-na mais como um processo de construção pessoal na medida em que o educando no seu processo de crescimento adquire experiência se se lhe deixa livre a iniciativa para descobrir o seu próprio caminho, numa atitude de auto-realização e auto-avaliação, num processo de se tornar pessoa.

Morin (2008, p.2) entende que é necessário reconstruir um diálogo complexo frente aos múltiplos desafios da contemporaneidade, o processo de formação dos indivíduos – a esfera educacional – assume significativamente relevância, uma vez que se constitui numa ferramenta básica para a participação cidadã na vida colectiva. Nesse sentido, apresenta-se como um trunfo indispensável para fazer surgir, sim meio a condições adversas, indivíduos culturalmente íntegros e conscientes das suas responsabilidades sociopolíticas. Contudo, as Universidades, não devem estar a margem desse processo, muito menos confundir o seu papel.

É neste sentido que Buss & Reinert (2000), afirmam que, confundir a formação universitária com a preparação do estudante só para o desempenho de determinadas

actividades é empobrecer, limitar uma formação ampla e criativa para privilegiar o saber imediato, o aprendizado da execução, oposto ao da humanização do próprio homem. Somente a formação técnica não basta. Deve-se romper com essa falsa dicotomia proposta desde o princípio do século em que a missão da escola é transmitir conhecimentos e técnicas ou formar pessoas (VEIGA, 2005, p. 173).

3.1 Finalidades da educação e sua relação com os objectivos de formação de professores

3.1.1 A formação de professores em Angola

A abordagem sobre o currículo da formação de professores em Angola apresenta-se como de suma importância considerando o fato de existirem ainda poucos estudos sobre as políticas de formação docente em Angola, sobre o perfil dos docentes e sobre as condições socioprofissionais dos professores. Peterson (2003) diz que não existe um estudo minucioso e sistemático dos perfis do pessoal docente do ensino básico em Angola, e Paxe *et al.* (2016, p.11) consideram que é fundamental a existência de estudos com este propósito, pois o perfil que se deseja para os professores em Angola, apesar de já estar determinado, “ainda não se cumpre como tal, ou por não ser conhecido, ou por incompatibilidade com as condições concretas, ou por indiferença”.

O estudo das políticas de formação docente e em particular das políticas curriculares da mesma são entendidos no contexto do presente artigo como elementos-chave nas políticas educacionais para Angola, entendendo-se como adverte Nóvoa (1992, p.9) “não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores”. Portanto, os professores entendidos como um dos fatores fundamentais para a melhoria da qualidade da educação e ensino. Não obstante, o conceito de qualidade em educação ser polissêmico, dependendo do contexto histórico-cultural, é expectável que o aluno desde o ensino primário seja orientado para ser um indivíduo autônomo, reflexivo, criativo e com uma personalidade “bem formada”. Neste sentido, Paxe *et al.* (2016, p.17) defendem que o professor desempenha um papel importante na orientação e desenvolvimento da personalidade do aluno, e que a qualidade do ensino “exige que cada ator do processo de ensino assuma a responsabilidade das suas ações na escola e na aula”.

A nossa convicção é que o estudo das políticas de formação impõe-se considerando a pertinência do subsistema de formação de professores que de acordo com Ngaba (2012, p.159) proporciona uma formação técnica reservada aos docentes da Educação Pré-Escolar, Ensino Primário e Secundário, da Educação especial e Educação de adultos, tendo como “um dos objetivos formar professores com o perfil necessário à materialização dos objetivos da educação e desenvolver ações no âmbito da formação continuada de professores”. Como se pode ler na Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, “a formação de

professores é um o conjunto integrado e diversificado de órgãos, instituições, disposições e recursos vocacionados à preparação e habilitação de professores e demais agentes de educação para todos os subsistemas de ensino, tendo como principais objectivos formar professores e demais agentes de educação com perfil necessário à materialização integral dos objectivos gerais da educação nos diferentes subsistemas de ensino com sólidos conhecimentos, científicos, pedagógicos, metodológicos, técnicos e práticos (Lei n.º 17/16, de 7 de Outubro).

É importante lembrar que os modelos de formação professores em Angola teve e continua a ter traços característicos dos países socialistas (Russia, Cuba, Vietnam e Hungria) que participaram na definição dos primeiros currículos do sistema de educação e ensino. Olhando para as perspectiva do Ministério da Educação (MED) e do Ministério do Ensino superior, Ciência, Tecnologia e Inovação (MESCTI), o objectivo global é o de promover o desenvolvimento humano com bases na garantia do direito a uma educação de qualidade para todos os angolanos, prevendo assim, a reformulação e diversificação da oferta educativa formal e não formal. Estes desafios, levaram a reelaboração de um currículo abrangente para um currículo condensado, com conteúdos essenciais, cumprindo desta feita com os objectivos III e IV de educação para todos (EPT) no quadro de Acção de Dakar (MED, 2010, p. 11). Em outras palavras as finalidades da educação visam promover a consciência do educador sobre a importância da relação professor-estudante, considerando que todos os processos de formação e aprendizagem passam necessariamente por uma interação entre os principais agentes e o objecto.

Assim, produzir um currículo na actualidade com a perspectiva de considerar o educando no centro dos processos de ensino-aprendizagem implica olhar para dentro das experiências acumuladas durante a materialização do currículo, das actividades docentes e o conhecimento das experiências de outras realidades que podem ser contextualizadas. Tendo em conta a complexidade dos processos de formação inicial e continua de professores, as finalidades de educação, bem como os objectivos de formação, requerem organização e reorganização dos tempos e espaços das IES, de modos que cumpram com a sua função, o de desenvolvimento integral do indivíduo e dos diferentes grupos, uma vez que as práticas vigentes no subsistema de ensino superior, tendem a distanciar-se do trato pedagógico da diversidade humana, cultural e social.

3.1.2 Educação como compromisso do Estado

Desde a Proclamação da República de Angola em 1975, a educação foi constitucionalmente consagrada como um direito dos cidadãos angolanos, tratando-se de um compromisso sociopolítico do Estado angolano. Ao analisar a Constituição da República de Angola, pode-se compreender a educação como tarefa fundamental do Estado angolano, conforme estabelecido no seu artigo 21º. Na alínea g do referido artigo, vislumbra-se ainda

que cabe ao Estado a “promoção de políticas que assegurem o acesso universal ao ensino obrigatório gratuito” (Angola, 2010). Na mesma linha de pensamento, a alínea i estabelece que caiba ao Estado angolano efetuar investimentos estratégicos, massivos e permanentes no capital humano, como destaque para o desenvolvimento integral das crianças e dos jovens, bem como na educação, na saúde, na economia primária e secundária.

Neste sentido, identificam-se traços que colocam a educação como direito dos cidadãos, tal como indica o artigo 79.º da Lei magna de Angola. É de realçar que esta colocação vai ao encontro da defesa do direito à educação como um direito humano fundamental que se deve garantir a todos os cidadãos independentemente da sua condição social, física, mental (PAXE, 2017). Portanto, o Estado angolano assume a garantia da educação a todos seus cidadãos, promovendo “o acesso de todos à alfabetização, ao ensino, à cultura e ao desporto estimulando a participação dos diversos agentes particulares na sua efetivação...” (Cf. Art.º 79, Angola, 2010).»

Desta feita, do ponto de vista formal, o artigo 21º, da Constituição da República de Angola, prescreve que o Estado é responsável pelo desenvolvimento integral da personalidade das crianças, jovens e adultos e as condições para a efectivação dos direitos económicos, sociais e culturais nomeadamente no Ensino Geral, na Formação profissional, na cultura, no acesso ao primeiro emprego, na segurança social (...). os estudantes angolanos, assim como outros, são marcados pela diversidade e isto não pode e nem deve constituir um complexo, daí que, a discussão sobre a diversidade dos estudantes precisa chegar às nossas instituições de ensino superior, aos currículos e aos processos de formação de professores, aos formadores, de modo a evitar quaisquer práticas de trato desigual, ou de diferenciação sejam tratadas de forma discriminatória.

Assim sendo, não se trata apenas de criticar a forma como os professores do ensino superior preparam os seus estudantes para o exercício da mesma profissão no ensino geral, mas sobre a produção de conhecimento, como afirma Readings (2003) “a produção de conhecimento dentro da universidade é igualmente incerta”. Não é coincidência que estes ataques estejam a intensificar-se nos últimos anos, no que refere a qualidade de ensino nas instituições do ensino superior angolanas. A título disto, o livro “O olho da Universidade e o Ensino” do Jacques Derrida (1999, p. 157), faz uma abordagem crítica sobre o ensino na Universidade e sua actividade económica em detrimento do conhecimento. Estas constatações no plano formal ou informal, talvez se desse no âmbito da oportunidade de pensar o que terá sido a responsabilidade da universitária até agora. A preocupação em torno do tipo de estudantes e quadro as instituições do ensino superior estão a formar é crescente, o texto do Mia Couto é um exemplo, quando escreve:

“Preocupa-nos que os nossos estudantes entrem para universidade com fraco desempenho académico. Pois eu acho mais preocupante ainda que os nossos jovens cresçam sem referências morais. Estamos empenhados em assuntos como o empreendedorismo como se todos os nossos filhos estivessem destinados a serem empresários. Ocupamos em cursos de liderança como

se a próxima geração fosse toda destinada a criar políticos e líderes. Não vejo muito interesse em preparar os nossos filhos em serem simplesmente boas pessoas, bons cidadãos do seu país, bons cidadãos do mundo. Escrevi uma vez que a maior desgraça de um país pobre é que, em vez de produzir riqueza, vai produzindo ricos. Poderia hoje acrescentar que outro problema das nações pobres é que, em vez de produzirem conhecimento, produzem doutores. Em vez de promover pesquisa, emitem diplomas.” (COUTO, 2015).

Este excerto do Couto (...), evidenciam a crise que a maioria das instituições de ensino superior dos países africanos enfrentam, impingindo os formandos à ruína, uma vez que o tempo impõe alterações vertiginosamente, impondo novas condições e qualificações para o trabalho. É importante reconhecer que para uma formação inicial que permita a mobilidade profissional, adaptação à mudanças, temos que ter escolas onde os alunos não estão ser preparados por “dinossauros” (Ruivo, 2017), para serem “dinossauros”, pois muitas instituições de ensino superior do nosso país, são “parques Jurássicos”, com cercas eléctricas, onde os formandos futuros professores irão aplicar o que aprenderam.

Portanto, as finalidades de formação de novos professores, desafia o Estado angolano em preparar as instituições para responderem ao desafio de construir os quatro pilares da educação (Delors, 1996), aprender a conhecer (a saber), a educação deveria proporcionar aos formandos sólidos conhecimentos básicos; Aprender a fazer, implica a necessidade de desenvolver capacidades para fazer face a uma ampla variedade de situações, muitas delas imprevisíveis, e a que será necessário dar respostas; Aprender a conviver, que exige o desenvolvimento da capacidade compreender os outros, da sua história e da sua cultura material e espiritual, bem como capacidade de desenvolver projectos em comuns e por ultimo, aprender a ser, a educação deve proporcionar uma exploração do mundo interior de cada formando, com o fim de assegurar que nenhum deles ficará por ser desenvolvido e explorado.

Em síntese, a educação como toda actividade humana consciente, propõe-se fins que se alcançam de um modo mais ou menos explícitos. A esse respeito, Savater (1997, pp.16-18) questiona se a educação deve preparar competidores aptos para o mercado de trabalho ou formar homens completos? Deve potenciar a autonomia de cada indivíduo, amiúde crítica e dissidente, ou a coesão social? Deve desenvolver a originalidade inovadora ou manter a identidade tradicional do grupo? Manterá uma escrupulosa neutralidade face à pluralidade de opções ideológicas, religiosas, sexuais e outras diferentes formas de vida ... ou ponderará para documentar o preferível e propor modelos de excelência? Podem utilizar-se, em simultâneo, todos estes objectivos ou alguns deles são incompatíveis?

3.2 Teorias sobre a pessoa e caminhos para a formação humanista dos futuros professores

De acordo com Masota (1997, pp. 277-279) os fins gerais, permanentes da educação, exigidos pela natureza humana, têm de ser constantemente adaptados para a resposta a cada situação concreta. Nesta senda, junto aos gerais, aparecem actualmente outros: a

educação para os direitos humanos; para a compreensão internacional e para a paz; para a luta contra o racismo, a xenofobia e para o desenvolvimento de uma educação multicultural; para a luta contra toda a espécie de marginalização; para o cultivo da tolerância; para o prolongamento da escolaridade obrigatória; para o analfabetismo; para a prevenção das drogas e a reabilitação e inserção. Estes desafios inerentes as finalidades educativas, têm que ser, pois, constantemente matizados e adaptados, de acordo com as mutáveis necessidades individuais e sociais. Assim, pensar na educação hoje considerando os elementos acima expostos implica considerar algumas características dos tempos actuais, nomeadamente aceleração dos processos socioculturais e a sua interdependência ao ponto de concebermos a sociedade como uma “aldeia global”. Neste contexto, “a educação como processo social de construção do cidadão adquire novos significados face às tarefas que é chamada a realizar para viabilizar a vida social sob novos pressupostos que exigem indivíduos activos, interventivos, criativos e abertos à inovação” (SILVA, 2016, p.125).

Deste modo, a educação deixa de ser entendida apenas como escolarização e passa a ser encarrada segundo novas concepções, nomeadamente: (i) Educação ao longo da vida e sociedade da informação, (ii) Educação para a cidadania e globalização, (iii) Educação para a participação e democracia, e (iv) Educação para os direitos fundamentais e coesão social (SILVA, *Op. cit.*, pp:125-126).

Se se compreende que a formação visa tornar o homem cada vez mais competente, então, “a educação como desenvolvimento integral, harmonioso e progressivo da pessoa humana”, deve procurar dar forma a pessoa, isto é, uma educação que inclui o cuidado, a disciplina e a instrução com formação. Assim, é importante distinguir alguns princípios da educação tradicional. Para Freire (1987, p. 9), a educação tradicional é entendida como Pedagogia do dominante, cuja dinâmica estrutural conduz a dominação de consciências. Nesta concepção o estudante é remetido a uma total passividade e monólogo. Corroborando com Morandi (2008, p. 50) as pedagogias transmissivas se apoiam em um esquema orientador dos ensinamentos que se baseia na missão do professor e na receptividade dos alunos (*O magistrocentismo*).

De acordo com essa concepção, a função do professor é a de “dar aula”; a actividade organizadora é a exposição do saber para o aluno, saber pré-organizado em meios (leitura, escrita...) e em matérias (noções e conhecimentos distribuídos previamente em disciplinas e programas). O professor expõe, na aula, um fragmento de saber, distribuído pelo tempo escolar (os “imperativos do programa”). Para se assegurar de que o saber não caiu no vazio, ele precisa se valer de diferentes operações, que se tornam, então, indispensáveis: recitação (modo de reprodução), interrogação (ligada à estrutura da aula, que é retomada de modo fragmentado), exercícios para verificar a aquisição e a compreensão, e sanção, contraponto da necessária adesão do aluno ao método.

Neste sentido, na procura de perspectivas e modelos orientadores do desenvolvimento curricular que possibilita uma formação mais humanista dos futuros profissionais da

educação no curso de Pedagogia no ISCED de Cabinda, o modelo educativo que achamos conveniente e funcional é o modelo de matriz interactiva que corresponde com o paradigma reconstrucionista, com foco nas inter-relações e na análise. Pois, compreende a educação como relação pedagógica. Sublinha a interação entre os dois principais actores no campo da educação. Destaca e privilegia o modo como se ensina e aprende. Porém, este modo poderá ser ou estar determinado de formas diversas que poderão revelar um grau de maior ou menor autonomia por parte das instituições (ROLDÃO E GASPAR, 2007, pp.60-65).

4 | OPÇÕES METODOLÓGICAS

Neste estudo optámos por uma metodologia mista, socorrendo-nos do uso da técnica de questionário aberto e fechado para a recolha de dados e da análise de conteúdo, de modos a inferirmos uma interpretação de resultados decorrentes das respostas dos professores formadores, estudantes e graduados na instituição. Considerando que fazer investigação é um processo sistemático que tem por objectivo atestar conhecimentos estabelecidos e de produzir outros que, de forma directa ou indirecta, gerarão benefícios na área em que foram desenvolvidos (FORTIN, 1999). Neste sentido, como investigadores, assumimos um papel fundamental, uma vez que mantivemos uma conduta participativa com intuito de captar as percepções, emoções e das interpretações dos participantes no estudo, no seu contexto social e profissional. Este processo exigiu uma hermenêutica controlada, baseada na dedução (BARDIN, 2004, p.7). Os dados recolhidos permitiram elaborar a caracterização da população em estudo relativamente às variáveis: sexo e curso, respectivamente. No que respeita ao género, há uma grande maioria de inquiridos do género masculino representando em 67% e 33% do género feminino.

5 | APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

De seguida apresentaremos os resultados dos questionários, acompanhado de análise pormenorizada das opiniões dos professores formadores, estudantes e graduados da instituição estudada.

5.1 Opinião dos estudantes sobre elementos, conteúdos e metodologias que devem ser introduzidos no currículo de formação de professores do curso de Ensino de Pedagogia

De acordos com os estudantes, estes são os elementos e as estratégias que podem melhorar a formação humanista no curso de formação de professores a nível do ISCED. É necessário, para o efeito, a programação de seminários de capacitação, agregação pedagógica e por último, consciencializar os docentes sobre o seu papel no contexto de formador. O gráfico 1, ilustra as sugestões dos inquiridos.

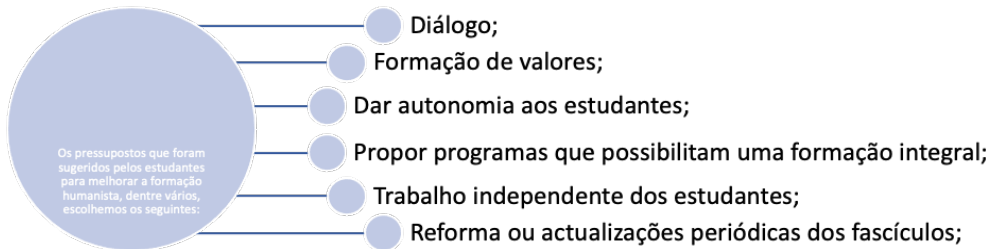


Gráfico 1: elementos e ou estratégias que devem ser implementados na formação de professores no curso de Ensino de pedagogia do ISCED-Cabinda.

5.2 Opinião dos estudantes sobre quais podem ser as principais linhas de tratamento do humanismo no currículo de Pedagogia do ISCED-Cabinda

O gráfico 2 revela as principais linhas de tratamento do humanismo no currículo do curso de Ensino de Pedagogia; os inquiridos foram contundentes quando responderam que é necessário trabalhar mais na formação integral do homem numa ordem de 63,6%, e 18,2% preferiram a visão do Paulo Freire. Estas duas concepções de formação, visam promover uma educação transformadora, envolvendo o homem na totalidade de seu ser e ambiente, instrui os docentes a propor problemas e deixar que os “alunos construam suas próprias respostas. Em suma, esta concepção promove práticas educativas que visam à formação da “competência” do educando no plano individual e coletivo e estimula a integração do estudante às exigências do mercado.

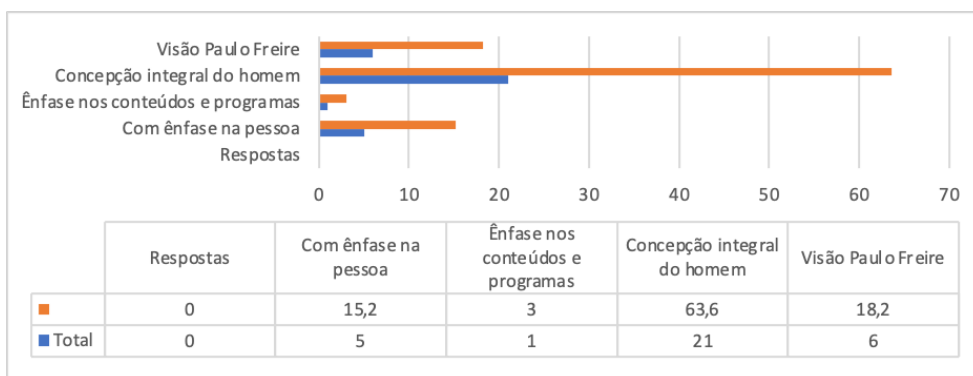


Gráfico 2: Linhas de tratamento da concepção humanista para a formação de professores do curso de Ensino de Pedagogia.

5.3 Opinião dos estudantes sobre alguns aspectos relacionado a Pedagogia tradicional que predominam no ISCED-Cabinda.

O gráfico 3, revela-nos acerca dos aspectos da Pedagogia Tradicional que predominam no ISCED, e servem como indicadores que demonstram insuficiência do

estado actual do tratamento da concepção humanista no mesmo curso. 63,64% é um indicador que demonstra insuficiência, como sabemos, o processo de ensino não pode ser feito mecanicamente “Alfabetização mecânica”, mas deve basear-se na análise, no desenvolvimento do juízo, em factos e experiências e não no incentivo de encerebrar textos e reproduzi-los sem alteração nos exames.

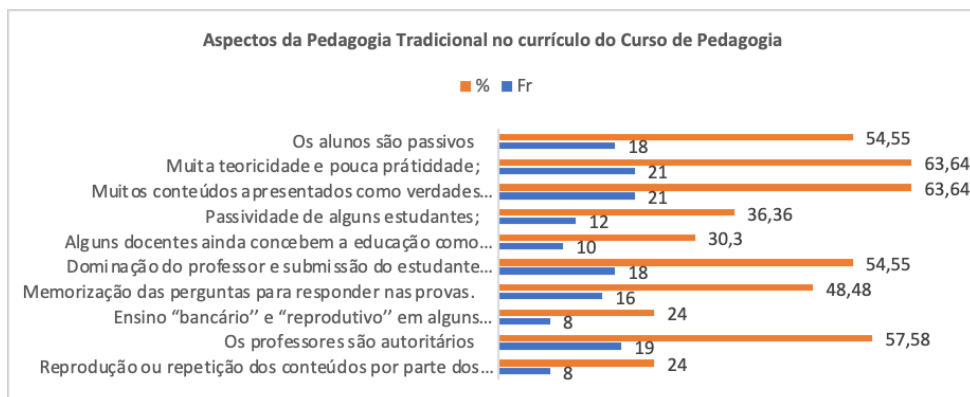
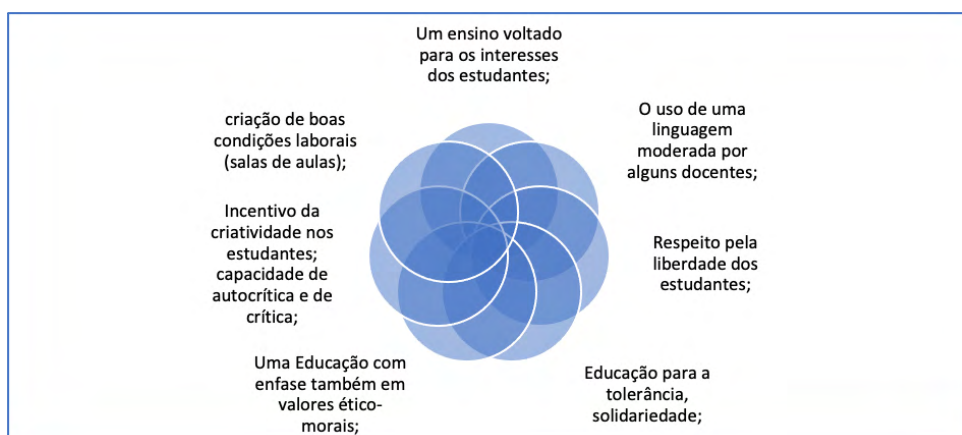


Gráfico 3: Aspectos da Pedagogia Tradicional no do curso de formação de professores - Ensino de Pedagogia do ISCED de Cabinda.

5.4 Opinião dos estudantes graduados em relação aos aspectos a ter em conta para a formação dos profissionais da educação.

No esquema 1, apresenta as opiniões que permitiram inferir na necessidade de estabelecer estratégias a nível da praxis e democratização do ensino. Os graduados de modos a reduzir as insuficiências e introduzir novas formas de trabalho colaborativo, propuseram:



Esquema 1: Relação entre os aspectos a ter em conta na formação inicial e contínua de professores.

5.5 Opinião dos licenciados e docentes sobre metodologias que devem ser introduzidos no curso de pedagogia a nível do ISCED para melhorar a formação humanista

De acordo as opiniões recolhidas através do questionário aberto dirigidas aos licenciados e docentes do ISCED para uma formação integral propuseram as condições facilitadores da eficácia da intervenção do professor.



Esquema 2: Relação entre as metodologias necessárias para a formação humanista de professores no curso de Ensino de Pedagogia.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em conta os objectivos expressos em consonância com as nossas perguntas científicas e a fundamentação teórica, ao confrontarmos com os resultados, concluímos que o humanismo é diálogo, respeito aos educandos, respeito aos saberes dos educandos, colocar o estudante no centro, reflexão, autonomia, liberdade de pensar e de opinar, incentivo a criatividade e ao espírito crítico, formação de valores e formação integral. Relativamente a concepção humanista não é tratada de forma explícita no curso de pedagogia a nível do ISCED, pois a análise do estado actual do mesmo curriculum demonstrou que há algumas insuficiências relacionadas com a formação do tipo o pensamento vertical por parte de alguns professores representando assim um ensino “bancário” e “reprodutivo”.

Esta visão tende a provocar alguma passividade nos estudantes dificultando a própria aprendizagem. Assim sendo, para minimizar esta realidade temos que incentivar trabalhos colaborativos entre os docentes. Os encontros metodológicos nos Departamentos de Ensino e Investigação, constituem a chave do mesmo processo, para abandonar aspectos que indicam coerção, ensino bancário que tem inibido a liberdade de pensamento, de iniciativa e de criatividade dos estudantes em formação. Por último, é necessário proporcionar uma formação inicial e contínua baseada no desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional. Esse processo deve envolver os diversos agentes do

processo da elaboração das políticas curriculares de professores do Sistema de Educação e Ensino angolano.

REFERÊNCIAS

Angola. Decreto Presidencial n.º 205/18, de 3 de Setembro – **Programa Nacional de Formação e Gestão do Pessoal Docente**. Diário da República I Série, N.º 135. Luanda: Imprensa Nacional, 2018b.

Angola. Decreto Presidencial n.º 273/20, de 21 de Outubro – **Regime Jurídico da Formação Inicial de Educadores de Infância, de Professores do Ensino Primário e de Professores do Ensino Secundário**. Diário da República I Série, N.º 168. Luanda: Imprensa Nacional, 2020.

Buss, R. N., & Reinert, J. N. **O Humanismo na formação do Administrador**: CASO UFSC, 2009.

Delors, J. et al. **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 5ª ed. S. Paulo: Cortez: Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

Demo, P. **Professor do Futuro e Reconstrução do Conhecimento**. 2ª ed. Rio de Janeiro. Petrópolis: Vozes, 2004.

Derrida, J. **O Olho da Universidade**. Trad. São Paulo: Estação Liberdade, 1999.

Dewey, J. **Democracia e Educação**. Lisboa: Didática, 2007.

Formosinho, J. (coord.) **Formação de Professores. Aprendizagem profissional e acção docente**. Porto: Porto Editora, 2009.

Freire, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

Freire, P. **Pedagogia da Autonomia**. 37ª ed. S. Paulo: Paz e Terra, 2008.

Freire, P. **Acção cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

García, C. M. **Formação de Professores. Para uma mudança educativa**. Tradução: Isabel Narciso. Porto: Porto Editora, 1999.

INIDE-MED. Revisão Curricular. **Relatório de Resultados do Inquérito Nacional sobre a Adequação Curricular em Angola 2018-2025**, 2019.

Maia, R. L. (Org). **Dicionário de Sociologia**. Portugal: Porto editora, 2002

Marconi, M. de A; Lakatos, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6ª Edição, Atla editora, 2005.

Marques, R. **Dicionário breve de Pedagogia**. Lisboa: Presença, 2000.

Mizukami, M. da G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

Morandi, F. **Introdução à Pedagogia**. Trad. Lia Zatz. São Paulo: Ática, 2008.

Morgado J. C. **Currículo e formação contínua de professores em Portugal: dissonâncias entre discursos e práticas**. In: OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.). **Professor: Formação, Saberes e Problemas**. Porto: Porto Editora, 2004.

Morin, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad. Catarina E. F. da Silva e Jeanne Sawaya. 4.ed. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: UNESCO, 2001.

Masota, A. F. et al. **Filosofía de la Educación Hoy (3 Vols.)**. Madrid: Dykinson, 1991-98.

Ngaba, A. V. **Políticas Educativas em Angola (1975–2005). Entre o global e o local: o sistema educativo mundial**. Mbanza–Kongo: SEDIECA., 2012.

Nguluve, A. K. **Educação Angolana: Políticas de Reformas do Sistema Educacional**. 1ª ed. S. Paulo: Biscalchin, 2010.

Paxe, I., Baxe, H., & Fernando, M. **Ensino Primário em Angola: Formação, Actuação e Identidade dos Professores**. Luanda: OSISA, 2016.

Peterson, P. D. **O Professor do Ensino Básico: perfil e formação**. Luanda: Instituto Piaget, 2003.

Rasteiro, D. A. **A Tendência pedagógica humanista e o ensino – aprendizagem da Filosofia na Escola**. Brasil: Batatas, 2006.

Roldão, M. C. Currículo, didáticas e formação de professores – a triangularização esquecida? In: OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.). **Professor: Formação, Saberes e Problemas**. Porto: Porto Editora, 2014.

Roldão, M. C. **Formação de professores na investigação portuguesa – um olhar sobre a função do professor e o conhecimento profissional**. Revista Formação Docente 1, 2009.

Savater, F. **O valor de educar**. Lisboa: Editorial Presença, 1997

Veiga, A. **Educação Hoje**. Realização integral e feliz da pessoa humana. 7ª ed. Portugal: Obras básicas, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acreditação MERCOSUL 1, 10, 11, 12
Alfabetização 51, 54, 149, 154, 160, 223, 224, 229
Angústia 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117
Audiência 103, 104, 105, 107, 108, 192
Aulas remotas 62, 65, 110

C

Competencias profesionales 209, 216
Comunicação 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 71, 85, 86, 87, 88, 92, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 124, 127, 175, 177, 186, 188, 193, 201, 202, 203, 226, 229
Criação 5, 6, 10, 35, 42, 46, 49, 51, 72, 80, 92, 114, 115, 125, 167, 172, 175, 176
Currículo 4, 23, 37, 58, 142, 145, 147, 148, 152, 153, 157, 164, 165, 169, 179, 223, 225
Curso de pedagogia 142, 155

D

Deficiência 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 104, 105, 167, 168, 169, 170, 172, 201, 202, 203, 204, 205, 207
Design de informação 103, 108

E

Educação 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 26, 28, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 68, 70, 84, 86, 89, 90, 91, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 119, 127, 132, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 185, 186, 188, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229
Educação especial 54, 57, 60, 61, 147, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 208
Educação Física 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165
Educação profissional 158, 160, 161, 165, 171, 172, 174, 195, 196, 200, 204, 208
Educação superior 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 39, 44, 62, 64, 68, 171
Ensino-aprendizagem 39, 40, 41, 42, 45, 48, 49, 62, 105, 148
Epistemologia qualitativa 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102

F

Fenomenologia 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117

Filosofia 108, 110, 113, 115, 116, 117, 157, 229

Finanças 175, 184, 186, 187

Formação continuada 34, 147, 161, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207

Formação de professores 31, 32, 33, 51, 82, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 152, 153, 154, 156, 157, 170, 208, 229

Formação humana 145, 158, 159, 225

G

Gestão 62, 63, 64, 65, 68, 75, 76, 110, 120, 121, 124, 126, 133, 134, 138, 140, 142, 156, 175, 176, 177, 178, 179, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 207

I

IFSP 166, 167, 171, 172, 173, 174

Inclusão escolar 52, 60, 61, 169, 203, 206, 207, 208

Inclusão social 103, 161, 203

Informação 3, 8, 13, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 71, 82, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 103, 105, 106, 108, 133, 151, 185, 187, 190, 200, 201, 202, 229

Inovação 8, 37, 147, 148, 151, 175, 184, 185, 190, 194, 204

Internacionalização 1, 2, 3, 4, 5, 9, 11, 12, 14

M

Matemática 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 164, 226, 229

Megaciencia 15, 16, 17, 18, 20, 23

N

Normativas da educação inclusiva 166

O

Organizações 13, 31, 106, 119, 121, 124, 125, 126, 131, 132, 133, 134, 139, 141, 189

P

Pandemia 17, 18, 20, 21, 39, 40, 62, 64, 103, 104, 105, 108, 110, 111, 112, 116, 117

PESTEL 15, 16, 17, 25, 190

Pressupostos do NAPNE 166, 173

Processo construtivo-interpretativo 91, 93, 95, 96, 98, 99, 100

PROEJA 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165

Q

Qualidade de vida 26, 28, 114, 134, 140, 163, 203

Questionário 62, 68, 119, 126, 130, 131, 132, 134, 142, 152, 155, 175, 176, 177, 182, 205

R

Reflexão 30, 33, 36, 42, 52, 53, 62, 68, 81, 84, 93, 110, 145, 155, 158, 164, 166, 223, 224

Responsabilidade social 116, 117, 119, 122

Robô 70

S

Saúde do trabalhador 26, 28

Saúde mental 119, 123, 124, 130

Saúde pública 28, 103, 105, 106

Sensibilidade 142, 144, 223

Sincrotrón mexicano 15, 16, 18, 23

Sistema sociotécnico 70, 71, 72, 73, 74, 80, 81

Sistematização coletiva do conhecimento 62, 64, 65, 66, 67

Subjetividade 26, 35, 91, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 125, 202, 227

T

Tecnologia assistiva 200, 202, 203, 205, 206, 207

Tecnologias 9, 29, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 65, 71, 82, 129, 133, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 229

Teorias da educação 52, 61

Trabalho docente 26, 28, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Transformación digital 209, 210, 211, 214, 221

U

Universidades tecnológicas 15, 18

V

Valorização da vida 110, 112

W

Wikipédia 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83




A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

3



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022





A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

3



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022